

A.1.3

## \* BEIRA

RENAMO envia para Nyanga militares originarios do sul de Mocambique

Beira, Mocambique - Boa parte dos 220 militares da RENAMO, que sexta-feira seguiram para Nyanga (Zimbabwe), onde serao treinados com igual numero de efectivos governamentais pelos britanicos como instrutores do futuro exercito unico mocambicano, sao do sul do pais.

Pelo menos parte apreciavel destes militares que serao instrutores e oficiais subalternos do futuro exercito unico, falava entre si em lingua tsonga, segundo disse à LUSA um elemento local da ONUMOZ tambem originario do sul de Mocambique, que assistiu à segunda tentativa frustrada quinta e sexta-feira de os fazer seguir directamente para Nyanga.

Os militares da RENAMO foram transportados para a cidade fronteirica zimbabuena de Mutare, de onde estava previsto que seguissem hoje por via terrestre para Nyanga, cerca de 80 quilometros mais a norte.

"Se calhar vou encontrar familia", comentou sorridente um militar governamental, tambem do sul, que sexta-feira seguiu igualmente para Nyanga com passagem por Maringuè para servir de tradutor de ingles-portugues durante as 12 semanas de treino.

"E a guerra", adiantou o jovem oficial como justificacao para que gente da mesma etnia tivesse estado em lados diferentes da "barricada".

Ele e mais tres outros oficiais foram provavelmente sexta-feira os primeiros militares governamentais a terem estado (ainda que brevemente) em Maringuè.

A RENAMO é um movimento que teve a sua origem no centro de Mocambique, nas provincias de Sofala e de Manica, e o seu lider, Afonso Dhlakama, e alguns dos seus principais dirigentes sao de etnia ndau, dominante na regioa da cidade da Beira.

A guerra que durante 16 anos grassou em Mocambique foi entendida por muitos observadores como sendo fruto de um conflito entre algumas populacoes do centro de Mocambique, afastadas do poder depois da independencia em 1975 por uma alianca na FRELIMO entre representantes do sul e da etnia maconde, do norte.

O movimento de Afonso Dhlakama recolheu no principio de Setembro 220 militares em bases suas do sul de Mocambique que eram destinados a Nyanga, confirmou à LUSA, o tenente-coronel John Wyatt, adido militar britanico em Maputo que acampanhou parte da operacao de transporte de sexta-feira.

Esta seleccao incial foi entendida como uma preocupacao da RENAMO em se apresentar como um movimento de dimensao nacional nao-regionalista.

Mas alguns dos seleccionados eram demasiado jovens, pelo que tiveram que ser substituidos por outros elementos do norte, segundo o adido britanico.

Os homens sexta-feira transportados aparentam entre 25 e 35 anos e alguns observadores nao tem excluido que entre eles estejam antigos desmobilizados do exercito governamental.

Os adiamentos sucessivos levaram os representantes britanicos numa reuniao a 25 de Setembro da comissao para a fomrcao das novas forcas armadas a darem à RENAMO até ao fim de Setembro para entregarem os seus homens.

A urgencia de inciar os treinos levou a que o embaixador britanico em Mocambique, Richard Edis, contactado em Maputo, depois do fracasso de sexta-feira de manha, tomasse a decisao de enviar os militares da RENAMO para Mutare.

"O problema é que temos de comecar o curso agora para o terminarmos a 20 de Dezembro", explicou Wyatt.

"Nao podemos cortar mais treino no curso original de 16 semanas, que já foi reduzido para cerca de 12 semanas", acrescentou o oficial britanico.

"Isso vai ser feito em parte retirando alguns dos assuntos absolutamente menos vitais" e "comprimindo o tempo, o que significa que se vai trabalhar todos os dias durante o curso, sem paragens e às noites", explicou Wyatt.

"Com isso cobriremos quase toda a mesma materia que terimos dado em 16 semanas", acrescentou. "Vai ser um curso duro", reconheceu o adido britanico.

Pelo segundo dia consecutivo foi impossivel fazer aterrar em Nyanga os tres avioes fretados pela ONUMOZ para fazer o transporte dos soldados da RENAMO a partir da base central do movimento, Maringuè (provincia de Sofala).

O tempo encoberto com nuvens muito baixas sobre as montanhas que rodeiam o "border camp" de Nyanga, impediu qualquer aproximacao ao campo de aterragem, devido à falta de visibilidade e à inexistencia de qualquer ajuda com radio-ajuda.

Os avioes devolveram os soldados a Maringuè e regressaram ao aeroporto da cidade da Beira, onde depois de reabastecidos comecaram cerca das 14:00 locais (13:00 em Lisboa) um vai-vem entre a base central da RENAMO e a cidade zimbabueana.